



ILHA Oswaldo Montenegro

Ilha não é só um pedaço de terra cercado por água por tudo quanto é lado.

Ilha é qualquer coisa que se desprende de qualquer continente. Por exemplo:

um garoto tímido abandonado pelos amigos no recreio, é uma ilha.

Um velho que esperou a visita dos netos no Natal e não apareceu ninguém, é uma ilha.

Até um cara assoviando leve, bem humorado, numa rua cheia de trânsito e stress, é uma ilha.

Tudo na gente que não morreu, cercado por tudo o que mataram, é uma ilha.

Toda ilha é verde. Uma folha caindo é ilha cercada de vento por tudo quanto é lado. Até a lágrima é ilha, deslizando no oceano da cara.

Identidade

► Buscamos, como escola lassalista, concretizar o objetivo do Instituto: “O fim do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs é proporcionar educação humana e cristã aos jovens, especialmente aos pobres, segundo o ministério que a Igreja lhe confia” (Regra 3). Para isso, as escolas são organizadas de modo a garantir que todos os que nelas agem sintonizem e se comprometam com essa finalidade.

► Anualmente as comunidades educativas lassalistas, levando em conta os desafios do mundo, especialmente dos educandos, as orientações da Igreja e do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, priorizam, no planejamento da Missão Educativa e em sua execução e avaliação, algumas características que identificam de modo significativo a educação lassalista, expressas no IX Capítulo Provincial, número 31: excelência acadêmica; o sentido de fraternidade e de solidariedade; a luta contra a pobreza e as situações de injustiça; a formação sólida e abrangente na fé cristã; a abertura ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso; a iniciação prática ao aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a amar e aprender a ser.

► Em fidelidade a La Salle, a Educação Lassalista tem uma visão cristã do ser humano e da sociedade. Esta visão é colocada como a grande utopia que nos atrai e para a qual, de modo bem orquestrado, caminhamos. É fundamental que, ao integrar a comunidade educativa lassalista, cada família, aluno, cada profissional da educação e funcionário, conheça e aceite colaborar na busca incansável desta utopia.

PROPOSTA EDUCATIVA LASSALISTA



O educador há de ser transformado pela luz e a plenitude da graça e a posse do Espírito de Deus.

Meditação 152,2 de São João Batista de La Salle

EDUCADORES COMPROMETIDOS COM A VIDA

Ir. Ignácio Lúcio Weschenfelder, São Paulo/SP
Provincial

Quem se faz educador articula e executa projetos de vida para contribuir em favor de um futuro feliz para os educandos a ele confiados. O educador vislumbra a vida futura de seus alunos a partir das convicções que ele tem de sua missão, da potencialidade de sua ação e do valor intrínseco e eterno desses mesmos alunos.

Os lassalistas, ao organizarem escolas, também articulam, elaboram e executam projetos de vida, com o objetivo de formar a atual geração de crianças e jovens, capacitando-os a abraçar o presente e o futuro de sua existência, motivados e impulsionados pelos valores perenes e pelos valores vitais de hoje e do futuro, como o da **Água, Fonte de Vida**.

Dizia um cartaz exposto no ambiente de abertura do V Curso de Formação Lassalista, em Araruama-RJ, em janeiro de 2000: **Assumimos nossa Missão quando participamos de uma Comunidade de Vida!** Agora já realizamos a primeira etapa do VII Curso de Formação Lassalista, ocorrida de 6 a 10 de janeiro de 2004. Portanto, é tempo de constatar e de sentir a VIDA NOVA dessa COMUNIDADE provincial de educadores que formamos e a vida que essa comunidade defende, preserva e promove. A Campanha da Fraternidade deste ano apresenta conteúdos extremamente valiosos e motivações suficientemente fortes para que todos se sensibilizem.

A vida é dinâmica desde a fecundação até o ápice de sua trajetória. Ela germina, nasce, desabrocha, eflui e se realiza até mergulhar na eternidade em estado de plenitude. Todos

desejamos que assim aconteça. Mas essa seqüência maravilhosa na vida do ser humano só acontece quando nele se cumpre a justiça e o direito.

Recordo que a escola tem, como complemento da família, a incumbência de contribuir decisivamente para a realização do direito e da justiça através da cultura e da formação. O dinamismo da cultura e a profundidade da formação também contribuem para que a pessoa humana alcance vida em abundância.

Dizia Jesus Cristo, em Jo 10,10: **Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância.** São João Batista de La Salle repete essa passagem de São João Evangelista para fundamentar a importância da educação na vida das crianças. Atrevo-me a dizer, baseado nesta linha de pensamento, que o aluno também acolhe seu educador como alguém que lhe vem ao encontro para oferecer vida em abundância.

A escola deve ser um lugar e ambiente em que germina vida; desabrocham as potencialidades do ser humano; realizam-se suas habilidades e se desenvolvem, de forma harmônica, suas dimensões constitutivas, visando à formação integral da pessoa. Semelhante escola promove a aprendizagem da virtude; a honestidade faz parte de seu currículo; o amor a Deus, o amor ao próximo, a solidariedade pela vida são temas de aprendizagem e objetos de prática diária.

Quando esse processo educativo é satisfatório, nossos educandos tornam-se cidadãos íntegros da pátria e membros atuantes da Igreja. Poder-se-á, então, afirmar dos novos cidadãos o que o SI 85 (84), 11-12, proclama: **Amor e Fidelidade se en-**

contram, Justiça e Paz se abraçam; a Fidelidade brotará da terra, e a Justiça se inclinará do céu.

Neste ano de 2004, amor, fidelidade, justiça e paz serão entendidos como um reflexo da pureza de nossas águas para que promovam a vida. Se essa pureza não for preservada ou recuperada, não haverá vida em abundância e o futuro será seriamente questionado e até poderá não haver futuro.

Consideramos que toda escola e todo educador têm responsabilidades vitais. Concluimos que educar é um ato dinâmico, é um ato de vida. Mas o dinamismo desse ato depende dos educadores. Eles não podem ficar parados, não podem ser lentos, deprimidos, morosos, acomodados, mergulhados na mesmice, a apresentar sinais de morte. Não podem ser águas paradas e estagnadas. Terão que gerar energia como as águas correntes e as cascatas, para serem, realmente, educadores.

Os professores e funcionários de nossas escolas têm que extravasar energia, entusiasmo e convicção. Tudo isso os alunos facilmente detectam. Logo, ao soar o sinal de início das aulas, o fogo do entusiasmo dos educadores tem que arder e aquecer todo o ambiente. A maneira de andar para o lugar de seu trabalho deve transparecer decisão, firmeza, rapidez e vontade, como é a água que desce rápida para movimentar as turbinas geradoras de energia.

Há que revestir-se de coragem cada dia perante a realidade, muitas vezes desafiante, frente aos sinais de morte, e empolgar-se com a eterna utopia do surgimento de uma nova terra, do novo céu e do novo mar, com propostas constantes de defesa e promoção da vida em abundância.

Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá sua vida por suas ovelhas... Eu sou o bom pastor: conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, como o Pai me conhece e eu conheço o Pai... Eu dou a minha vida por minhas ovelhas... (Jo 10, 11-16)

Vamos inspirar-nos no texto acima para escrever sobre o **amor** que La Salle quer para os seus educadores. Nós, educadores cristãos, buscamos inspiração e fundamento de nossa filosofia e de nossa prática educativa na Palavra de Deus. E, as passagens acima citadas são muito caras ao Padroeiro dos Professores. Ele colocou muito carinho na elaboração das Meditações que deixou escritas para os seus discípulos.

Segundo Mario Tonelli, em seu livro *Aprender a educar com Jesus*, da Editora Salesiana, é preciso “aproximar-se da Palavra de Deus **com a mente, o coração, o olhar e os braços de educadores cristãos**”.

Tonelli, falando da pedagogia do amor, a exemplo de Jesus, nos diz:

Jesus resumiu todo o evangelho do Reino na vivência do mandamento novo do amor, que se converte em princípio pedagógico fundamental e parâmetro da relação educativa que ele promove.

O amor educativo se traduz em *amizade*, que é sinônimo de proximidade, afeto, confiança, confidência, doação de si:

O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros, assim como eu amei vocês. Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos. Eu já não chamo vocês de empregados, pois o empregado não sabe o que seu patrão faz; eu chamo vocês de amigos, porque eu comuniquei a vocês tudo o que ouvi de meu Pai (Jo 15,12-13.15).

E Tonelli ainda afirma:

Jesus demonstra, de modo particular, *afeto* e *ternura* pelas crianças, em uma sociedade que as menosprezava e as colocava de lado: ele as acolhe com carinho, abraça e abençoa impondo-lhes as mãos (Mt 19, 13-15; Mc 10,13-16).

O amor educativo, que se fazia amizade, ternura, compaixão em Jesus e que caracterizava sua relação

pedagógica, tinha sua raiz e era reflexo de sua relação de amor profundo e permanente com seu Pai (cf. Jo 3,35; 10,17; 14,31). Jesus nos comunica a experiência que tem do Pai:

“Assim como o Pai me amou, eu também amei vocês: permaneçam no meu amor” (Jo 15,9).

Jesus nos revelou o amor que Deus tem por nós, ao mesmo tempo em que nos sinalizou a relação de amor que devemos ter uns com os outros. O amor do Pai nos foi manifestado ao enviar seu Filho único como Salvador. Por sua vez, Jesus nos amou até o fim dando sua vida por nós. Da mesma maneira, Jesus nos ordena que nos amemos mutuamente como ele nos amou. É uma seqüência lógica e implicativa, tanto ascendente quanto descendente (1Jo 4,19-21).

Para Jesus, o amor, a amizade, a ternura, a misericórdia foram o princípio que inspirou a sua ação educativa e que deve vivificar toda relação educativa inspirada nele.

O que significa tudo o que apresentamos até aqui, para o real da vida do educador?

A base da relação educativa é o amor. Nós não queremos apenas uma relação de professor-aluno, com os seus espaços definidos. Como pensamos em **educação** queremos uma relação bem mais profunda: **é preciso que a criança ou o jovem se sintam amados.**

No amor, o professor, além de ser um profissional de alta competência, passa a ser **mestre** para os seus alunos; estes se tornam **discípulos**. Constroem-se vidas.

Com amor existe o **entusiasmo** (ter Deus dentro) no exercício de sua função docente. A profissão é abraçada com alma (anima). A alma, o espírito é sopro de vida; torna o educador capaz de sopros de vida para crianças e jovens. E é tudo de que eles precisam para encontrar um sentido para as suas próprias vidas.

Com certeza, o amor transborda em solidariedade e em compromisso social. Educador e educandos, contagiados no entusiasmo e possuidores de sopros de vida, constroem uma sociedade mais humana e mais solidária. E o mundo será melhor.



ÁGUA, FONTE DE VIDA

Solange Lopes Lemos, Niterói/RJ
Comissão de Educação Religiosa

ACOLHIDA

O- Queridas irmãs e irmãos na fé! Convido a todas e todos para este momento celebrativo, baseado na mística da água, que muito tem a ver com a defesa da vida. Já que não existe vida sem água, então a água adquire um valor vital e sagrado, sendo um bem comum e direito

de todos. Celebrar a água é nos unir intimamente ao universo, à criação de Deus, e ao próprio Deus. É assumir nossa tarefa de cuidar da Criação e de nós mesmos.

L1- Venham todos os que têm sede! Venham até a água, fonte de vida.

L2- Venham todos os que têm fome e sede de justiça.

L3- Venham todos os que estão cansados.

L4- Venham todos os que desejam perdão.

T- Bebamos profundamente da água da vida, presença de Deus e de seu Espírito.

L5- Água que sacia a sede, refresca e limpa, jorra sobre nós e traz-nos o teu frescor.

L6- Sacia a nossa sede de justiça e cura as nossas feridas.

T- Limpa-nos, liberta-nos, restaura nossas energias e refresca nossa vida.

A REALIDADE DAS ÁGUAS

O- Há quinhentos milhões de anos as águas do nosso planeta são as mesmas, fazendo seu ciclo natural de evaporação, chuva, infiltração no solo e formação de fontes, rios, lagos e lençóis subterrâneos. Depois de terem prestado enormes serviços a toda espécie de vida, elas novamente evaporam, recomeçando o seu ciclo.

L1- Mas no último século as águas vieram perdendo sua pureza, atingidas pela poluição e por um aumento tão grande do consumo humano, que um dos principais desafios da humanidade no século XXI é a conservação das reservas de água da Terra.

L2- Podemos ficar várias semanas sem comer, mas se não ingerirmos líquidos, em dois dias começa o processo de falência múltipla dos órgãos, levando uma criança à morte em cinco dias, e em dez, um adulto.

T- Todas as formas de vida dependem da água. Não existe vida onde não há água. Por isso, água e vida não podem ser separadas.

L3- A água é uma necessidade primária, portanto, direito e patrimônio de todos os seres vivos, não apenas da humanidade. A água é, por excelência, um bem de destinação universal. A primazia da vida se

estabelece sobre todos os outros possíveis usos da água.

T- Nenhum outro uso da água, nenhum interesse de ordem política, de mercado ou de poder, pode se sobrepor às leis básicas da vida.

L4- Não são apenas os seres humanos os destinatários da água, mas todos os outros seres vivos. Precisam dela para viver, desde os animais até os vegetais. Essa consciência faz do ser humano um "ser entre outros", parte da corrente da vida pela qual ele deve zelar.

L5- Há uma forte afinidade entre a Campanha da Fraternidade pela água e a luta para a superação da miséria e da fome. O alimento e a água são fontes primárias e indissociáveis de vida. Não haverá combate eficaz contra a fome se não houver garantia de acesso à água, nos seus vários usos.

L6- Nossa responsabilidade, então, não é apenas com nossas águas e com nossos sem-água, mas com o conjunto da humanidade e demais formas de vida que experimentam, ou vão viver, em situação ocasional ou permanente de escassez de água.

PLANETA ÁGUA

(GUILHERME ARANTES)

Água que nasce no fonte serena do mundo

E que abre um profundo grotão...

Água que faz inocente riacho

e deságua na corrente do ribeirão...

Águas escuras dos rios,
que levam a fertilidade ao sertão...

Águas que banham aldeias
E matam a sede da população.

Águas que caem das pedras
No véu das cascatas, ronco de trovão,
E depois dormem tranqüilas
No leito dos lagos...

Água dos igarapés
Onde lara, Mãe D'água,
É misteriosa canção,
Água que o sol evapora
Pro céu vai embora
Virar nuvens de algodão.

Gotas de água na chuva,
Alegre arco-íris sobre a plantação,
Gotas de água da chuva,
Tão tristes
São lágrimas na inundação.

Águas que movem moinhos
São as mesmas águas
Que encharcam o chão,
E sempre voltam, humildes,
Pro fundo da terra.

Terra, planeta Água!

O VALOR DA ÁGUA

O- Não há vida sem água. A água é um bem precioso, indispensável a todas as atividades humanas.

L1: A disponibilidade de água doce não é ilimitada. É indispensável preservá-la, controlá-la e, na medida do possível, aumentá-la.

T- Alterar a qualidade da água significa prejudicar a vida do ser humano e a dos outros seres vivos que dela dependem.

L2- A qualidade da água deve ser tal que satisfaça as exigências das utilizações previstas; mas, em particular, deve satisfazer as exigências da saúde pública.

L3- Quando a água, depois de usada, é restituída ao seu ambiente natural, ela não deve comprometer os possíveis usos, tanto públicos quanto privados, que, naquele ambiente, possam ser realizados.

L4- A conservação de um manto vegetal, de preferência florestal, é essencial para a defesa e sobrevivência dos recursos hídricos.

L5- A boa gestão da água deve ser objeto de um plano estabelecido das autoridades competentes.

L6- A água é um patrimônio comum, cujo valor deve ser reconhecido por todos. Cada pessoa tem o dever de economizá-la e usá-la com cuidado.

T- A água não tem fronteiras. Ela é um recurso comum que precisa da cooperação internacional.

A ÁGUA NAS RELIGIÕES

O- A água encontra, na maioria das religiões, uma dimensão sagrada. Em todas as religiões e tradições espirituais, a água tem um significado mais rico do que o seu conteúdo material.

L1- Ela simboliza a vida. Em livros de sabedoria, tanto na Bíblia, quanto nos livros fundadores de outras religiões, a água é apresentada como fonte, símbolo de renovação.

L2- Várias religiões benzem e oram sobre a água para oferecê-la aos fiéis, tal é a força que o elemento água confere à nossa imaginação, à nossa fantasia e fala à nossa alma.

L3- A imersão na água independe de qualquer religião. É um ato prazeroso mergulhar nosso corpo na massa das águas. É como voltar ao útero materno. Mudança interna significa consciência do coração. É nos sentirmos parte de uma mesma humanidade.

T- Bendito seja Deus, que nos deu a água e nos faz irmãos!

COMPROMISSOS ÉTICOS

L4- Os princípios éticos valem sempre, mas sua aplicação prática deve ser bem contextualizada para ser efetiva. A crise da

ÉS ÁGUA VIVA!!!

água potável é tão aguda que exige uma revolução para conservarmos a água, resgatarmos a desperdiçada e regenerarmos aquela poluída.

L5- Faz-se importante uma revolução na maneira de considerar a água. Não podemos manter a concepção ingênua de que, sendo a água dom de Deus, ela nunca faltará.

L6- Deve ser despertada a consciência ética de nossa co-responsabilidade, da cooperação universal e de cuidado atento a tudo que se refere à água.

L1- Sendo a água um bem comum global, a garantia de seu acesso com qualidade a todos é da responsabilidade de todos, individual e comunitariamente (aldeias, cidades, regiões e países), numa palavra, da família humana planetária. Isso só se fará na base da cooperação e na busca coletiva da sustentabilidade.

L2- Por causa da natureza da água como bem coletivo natural, deve-se buscar o gerenciamento democrático da água.

L3- Importa darmos nossa contribuição, como país, para que se acelere o processo já em curso de um Contrato Mundial da Água no pressuposto de que o cuidado, a preservação e a distribuição da água devem ser confiados aos seus verdadeiros guardiões, os membros da família planetária humana.

O- Importa unirmos a superação da fome com a superação da sede. Água e comida são vida. Em toda comida está presente a água. Ambos significam saúde, cidadania, democracia. Ambas se implicam mutuamente e buscam o mesmo fim:

T- A vida e a vitalidade das pessoas e dos demais seres vivos da comunidade terrena!

ÉS ÁGUA VIVA (PADRE ZEZINHO)

Eu te peço dessa água que tu tens.
É água viva, meu Senhor.

Tenho sede e tenho fome de amor,
e acredito nessa fonte
de onde vens.

Vens de Deus, estás em Deus,
também és Deus
e Deus contigo faz um só.

Eu, porém, que vim da terra
e volto ao pó, quero viver
eternamente ao lado teu.

És água viva, és vida nova
e todo o dia me batizas outra vez.
Me fazes renascer,
me fazes reviver
e eu quero água dessa
fonte de onde vens.

ÁGUA VIVA, VIDA NA TERRA

O- Será que as gerações futuras desfrutarão da abundância de água que nós hoje temos? Se cuidarmos melhor da

água, sem desperdícios, mais pessoas se beneficiarão.

T- Encontramos-nos atualmente em uma chamada crise de valores e sentidos, sejam eles humanos ou ambientais.

Lado A- Somos convidados a uma mudança ética de nosso viver.

Lado B- A uma mudança do pensamento dominante para um pensamento solidário e fraterno.

Lado A- Já não podemos entender o ser humano, como somente o único e grande merecedor da vida, mas considerar que todos os seres vivos são dignos de respeito.

Lado B- O meio ambiente, com todas as suas expressões de vida, está ansioso pelo nosso amor.

CÂNTICO DAS CRIATURAS (ZÉ VICENTE)

Onipotente e bom Senhor
A ti a honra, glória e louvor
Todas as bênçãos de ti nos vêm
E todo o povo te diz: Amém!

Louvado sejas nas criaturas
Primeiro o sol lá nas alturas
Clareia o dia, grande esplendor
Radiante imagem de ti, Senhor.

Louvado sejas pela irmã lua
No céu criaste, é obra tua
Pelas estrelas claras e belas
Tu és a fonte do brilho delas.

Louvado sejas pelo irmão vento
E pelas nuvens, o ar e o tempo
E pela chuva que cai no chão
Nos dás sustento, Deus da Criação.

Louvado sejas, meu bom Senhor,
Pela irmã água e seu valor
Preciosa e casta, humilde e boa
Se corre um canto a ti entoa.

Louvado sejas, ó meu Senhor,
Pelo irmão fogo e seu calor
Clareia a noite, robusto e forte
Belo e alegre, bendita sorte.

Louvado sejas, ó meu Senhor
Pelas pessoas que em teu amor
Perdoam, sofrem tribulação
Felicidade em ti encontrarão

Louvado sejas, pela irmã morte
Que vem a todos, ao fraco e ao forte
Feliz aquele que em ti amar
A morte eterna não o matará

Bem aventurado quem guarda a paz
Pois o Altíssimo satisfaz
Vamos louvar e agradecer
Com humildade ao Senhor bendizer.

LEITURA BÍBLICA (Is 41,17-20)

L4- Os pobres e necessitados buscam água, e nada! Estão com a língua seca de sede. Então eu mesmo, o Senhor, vou olhar por eles!

L5- Eu, que sou o Deus de Israel, não vou me descuidar deles. Rasgarei córregos nos morros pelados, nas baixadas abrirei olhos d'água, transformarei o deserto num brejo, a terra seca, em minas d'água.

L6- No deserto plantarei cedros, acácias, murtas e oliveiras, no chão árido porei juntos pinheiros e ciprestes. Assim ao mesmo tempo hão de ver e entender, observar bem e pensar que foi a mão do Senhor que fez tudo isso, que foi o Santo de Israel que criou. Palavra do Senhor!

T- Graças a Deus!

BÊNÇÃO

O- O próprio Deus se faz fonte de água viva (cf. Jo 10,11): a Sabedoria de Deus é como torrente que transborda (cf. Pr 18,4) e é dada como água a todos (cf. Eclo 15,3). O conhecimento do Senhor invadirá a terra como as águas cobrem o mar (cf. Hab 2,14). As pessoas irão buscá-lo como quem tem sede (c.f. Am 8,11) e todos poderão beber nos mananciais da salvação (cf. Is 12,3-4)! Oremos juntos:

T- Bendito sejas, ó Deus Criador, pela água, criatura vossa, fonte de vida para a Terra e os seres que a povoam. Bendito sejas, ó Pai Providente, pelos rios e mares imensos, pela bênção das chuvas, pelas fontes refrescantes e pelas águas secretas do seio da terra. Bendito sejas, ó Deus Salvador, pela água feita vinho em Caná, pela bacia do lava-pés e pela fonte regeneradora do Batismo. Perdoai-nos, Senhor Misericordioso, pela contaminação das águas, pelo desperdício e pelo egoísmo que privam os irmãos desse bem tão necessário à vida. Dai-nos, ó Espírito de Deus, um coração fraterno e solidário, para usarmos a água com sabedoria e prudência e para não deixar que ela falte a nenhuma de vossas criaturas. Ó Cristo, Vós que também tivestes sede, ensinai-nos a dar de beber a quem tem sede. E concedei-nos com furtura a água viva que brota de Vosso coração e jorra para a vida eterna. Amém!

NOSSA ESPERANÇA E NOSSO FUTURO

Marli Terezinha Sauthier Ramos, Pato Branco/PR
Comissão da Pastoral da Juventude

Quando se pensa nos jovens, o que logo nos vem à mente? As indecisões, as reclamações, a expectativa com o futuro, o dinamismo, o medo dos vícios, o querer ser auto suficiente... e tantas outras coisas que, se ficássemos aqui relatando, passaríamos todo este texto só fazendo isto.

Muitos professores e pais reclamam de seus alunos e filhos, dizendo que a fase da adolescência é, na verdade, a fase da “aborrecência”. Por que esta comparação? Serão os nossos jovens “aborrecentes” que só perturbam com suas idéias insuficientemente maduras? Como olhar para um jovem e ver nele valores, virtudes, e não apenas defeitos?

Sim, nossos jovens têm defeitos. São egoístas, pensam que são maduros e que já viveram tudo e de tudo. Pensam que são livres e que não precisam de conselhos. Mas, quem não tem defeitos hoje em dia? Quem é completamente perfeito e correto em todos os seus atos?

Nossos jovens são “aborrecentes” sim! Aborrecentes que nos aborrecem com sua força de vontade, seu dinamismo, sua praticidade na vida, seu sorriso constante - aquilo que a maioria dos adultos não consegue ver mais...

São estes jovens que, às vezes, nos indagam e nos desorientam e nos fazem parar para refletir a nossa própria caminhada - pois não podemos nos esquecer de que já passamos por esta fase. Já tivemos o nosso tempo para sermos “aborrecentes”...

Mas, esquecemos disso tudo!

Esquecemos dos olhos brilhantes aos 15 anos, das indagações aos 14, das espinhas aos 13!

São os adolescentes que nos impulsionam para a vida! São estes que têm fé! São estes que crêem naquilo que podem e desejam conseguir! São os nossos jovens, determinados, que nos transmitem alegria, romantismo, bom humor. É só ficar com eles por um tempo!

Você, professor, faça a experiência: entre na deles, conviva com eles por um tempo. Mostre-lhes o caminho, e siga junto com eles. Tudo ficará mais fácil, mais claro, mais azul. E eles se sentirão mais seguros ainda, de tudo o que querem e que podem realizar! Se, ao conversar com um adolescente você tiver a ternura de mãe e a firmeza de pai - conforme nos propôs São João Batista de La Salle -, ele será conquistado por você. Pois eles são a nossa esperança e o nosso futuro!!!



CONFLITO DE GERAÇÕES?

Falando sobre conflito de gerações, o médico inglês Ronald Gibson começou uma conferência fazendo quatro citações.

Primeira: Nossa juventude adora o luxo, é mal educada, caçoa da autoridade e não tem o menor respeito pelos mais velhos. Nossos filhos hoje são verdadeiros tiranos. Eles não se levantam quando uma pessoa idosa entra, respondem a seus pais e são simplesmente maus.

Segunda: Não tenho mais nenhuma esperança no futuro do nosso país se a juventude de hoje tomar o poder amanhã, porque essa juventude é insuportável, desenfreada, simplesmente horrível.

Terceira: Nosso mundo atingiu seu ponto crítico. Os filhos não ouvem mais seus pais. O fim do mundo não pode estar muito longe.

Quarta: Essa juventude está estragada até o fundo do coração. Os jovens são malfeitores e preguiçosos. Eles jamais serão como a juventude de antigamente. A juventude de hoje não será capaz de manter a nossa cultura.

Após ter lido as quatro citações, ficou muito satisfeito com a aprovação que os espectadores davam às frases. Então, revelou a origem delas:

A primeira é de Sócrates. A segunda é de Hesíodo. A terceira é de um sacerdote do ano 2000 antes de Cristo. E a quarta estava escrita em um vaso de argila descoberto nas ruínas da Babilônia e tem mais de 4000 anos de existência...

O conflito de gerações é norma e a geração que está sendo substituída sempre tenta diminuir as capacidades da que está ascendendo...

Porém, toda juventude tem poder de transformação, e deve usá-lo para criar sociedades mais justas!

Texto recebido por e-mail

COMENTÁRIOS SOBRE AS 12 VIRTUDES DE UM BOM MESTRE

Ir. Rodolfo Andaur, República Dominicana - Parte 1/4

Ir. Alberto Flach (Tradução) - Ir. Benno Backes (Revisão)

Em seu livro “Coleção de Pequenos Tratados”, São João Batista de La Salle enumera doze virtudes que todo bom mestre deve possuir. Posteriormente, em 1785, o Irmão Agaton, quinto Superior Geral, retomou esta enumeração e a desenvolveu a ponto de se converter em um pequeno livro, no qual comenta cada uma delas sob forma de reflexão. A partir dos escritos do Fundador e da obra do Irmão Agaton, desenvolvemos curtas reflexões sobre estas doze virtudes (a cada edição do Formativo Família Lassalista publicaremos três delas).

1 – A GRAVIDADE: (ou compostura): O termo nem sempre é bem claro para a nossa época. Em palavras mais simples, é a prática da seriedade. Um mestre organizado em tudo cultiva com êxito esta virtude.

A gravidade exige que o mestre tenha com os seus alunos e alunas firmeza de pai e ternura de mãe, visto esta virtude lhe permitir afastar a desordem, acolhê-los e realizar com eles todo o bem que depende dele.

O mestre animado por esta virtude manifesta sempre um caráter firme, moderado e com domínio sobre si. Nunca chega a “familiarizar-se com os alunos”, segundo expressão muito em voga na época. Pouco fala quando ordena algo e se preocupa que seja obedecido. Não abusa de sua autoridade, nem permite que os alunos tomem conta dele.

Seu exterior é tal, que os alunos adivinham que ele não os teme. Evita tudo aquilo que possa transmitir a impressão de gênio mau, indiferente ou inconformista. Cuida para não manifestar atitudes imaturas, como gracejos de mau gosto, nem manifestar atitudes frívolas.

Evita a impaciência, a rusticidade, as crônicas, o tom imperioso, as palavras irônicas. É amável, não se manifesta áspero, nem descortês; conserva a tranquilidade com ânimo e humor constantes.

Opõe-se a tudo que seja contrário à boa ordem. Lembra-se e estará bem atento, quando entra pela primeira vez numa sala de aula, de que os alunos tudo farão para descobrir nele debilidades, das quais se aproveitarão oportunamente.

Conquista a confiança dos alunos. Percebe as falhas que eles cometem e procura corrigi-las. Ao corrigir alguém, deixa-se guiar pelo amor. Caso se veja obrigado a aplicar um castigo ou uma sanção, somente o fará para o bem do aluno e por estrita necessidade. Está consciente do grave prejuízo que causaria a seus alunos, caso enveredasse pelos caminhos do vício e, com isso, contrairse em maus hábitos.

Evita a fraqueza de não castigar no devido tempo deixando-os proceder segundo o próprio capricho. Repreende-os quando o merecem, mas tem presente ser mais conveniente, por ve-

zes, não castigar no instante da falta cometida.

Considerando estarem nele e no aluno as condições necessárias para aplicar uma sanção, castiga educativamente como: ficar em último lugar na fila, permanecer perto da porta ou junto a uma parede, decorar algum texto, escrever uma página em letra de caligrafia ou resolver operações matemáticas, etc., sendo as últimas mais proveitosas.

O mestre sério sabe bem que um colégio sem disciplina não vai longe. Diversos avisos infrutíferos motivam uma suspensão. Uma vez avisados os pais, o aluno suspenso somente voltará se houver esperança de melhoras. Nada é definitivo, caso haja necessidade de uma segunda suspensão.

2 - O SILÊNCIO: O bom mestre faz uso da palavra sempre com discrição e prudência. Não se manifesta nem taciturno e nem loquaz. “Falara pouco e procurará que os alunos participem”. Evita falar caso possa fazer-se entender por um gesto.

O silêncio auxilia a manter a sala em ordem e em tranquilidade, assegurando o progresso dos alunos e proporcionando-lhes descanso e saúde mental.

A experiência nos aponta o professor fadado como sendo uma pessoa em contínua agitação, fatigando-se excessivamente. Em contrapartida, os alunos pouco o escutam e não tomam a sério suas palavras. Constantemente o interrompem com perguntas e intervêm sem autorização, inclusive para abordar assuntos que nada têm com a matéria. O murmúrio se torna uma constante nesta sala, estando o mestre exposto a perder o controle sobre os alunos.

Daí se conclui a necessidade de o mestre falar pouco e em tom moderado. Evita o linguajar difícil e as expressões ofensivas e arrogantes. Desta maneira conseguirá a atenção dos alunos, que o escutarão com prazer e gravarão na memória o que tiverem ouvido.

Quando falar, só o fará para corrigir erros, dar explicações, ordens e proibições absolutamente necessárias e para animá-los a praticar o bem.

Conclui-se ser contrário ao bom uso da palavra expressar-se mal durante as explicações, por não as haver preparado devidamente, ou falar sem energia, sem clareza ou com falta de exatidão nas afirmações.

Para poupar energias e tempo, usará um código de sinais conhecidos por todos. Far-se-á compreender sem levantar a voz. Somente falará quando não houver como comunicar por sinais o que deseja transmitir.

Todo o exposto leva a evitar as conversas inúteis, seja com alunos, com pais ou com pessoas estranhas. Inclusive quando falar com outros mestres, evitará perguntar por notícias. Ao escutar os alunos, não permitirá descambar o assunto sobre intrigas ou relatos de outros. Evitará falar com precipitação ou de maneira confusa, ou fazê-lo com voz tão forte, ou de maneira

tão sumida, que os alunos nada entendam do que seja dito.

Em síntese, em vez de ser um educador fechado em si mesmo, deverá se preocupar em dar, mais do que em saber se o aluno recebe e aceita, a fim de ser um educador que escuta e detecta os valores dos alunos e sente necessidade de compreendê-los.

3 – HUMILDADE: É a virtude que mantém o mestre distante do engrandecimento, de sentir-se superior aos outros. O bom mestre faz suas palavras do Apóstolo Paulo: “Que tens que não tenhas recebido? E se tudo recebeste, por que te glorias?”

O bom mestre abstém-se das atitudes artificiais, não procura aplausos nem louvores, nem distinções e presentes. Não despreza os outros nem o que fazem.

Não se julga apto para tudo, nem procura cargos ou empregos elevados. Trabalha com simplicidade e retidão, sem contradizer os demais quando não houver um justo motivo ou uma obrigação para fazê-lo. Não se julga sempre com a razão e nem com explicações para tudo. Aproveita a habilidade dos outros para se fazer ajudar e recebe de bom grado seus conselhos.

Nunca se aproveita de outras pessoas para desempenhar as tarefas que lhe competem nem tolera tenham para ele considerações especiais. Faz suas as palavras do único Mestre: “Não procurem que os chamem de mestres, nem que os saúdem como doutores e nem façam questão de ser conhecidos dos homens”.

O mestre acolhe com naturalidade tudo quanto encontra de indigno e repugnante na escola ou nos alunos; tolera seus defeitos naturais, suas indelicadezas e caráter difícil.

Suas palavras e procedimento estão ao alcance do auditório, com o objetivo de produzir frutos o que lhes disser. O Evangelho é anunciado com entusiasmo e seu conhecimento transmitido aos pobres e pequenos. Caso os alunos não tenham o progresso esperado, não os culpa em primeiro lugar; mas examina a si mesmo para descobrir em que possa ter falhado, a fim de corrigir-se.

Contudo, reprime o que possa prejudicar sua autoridade e provocar rebeldias, insolência ou atos condenáveis.

Não dá demonstrações de inquietação em relação a coisas de somenos importância, mas irá proceder com as de real gravidade. Nunca trata com frivolidade pessoas que lhe parecem menos apreciadas. Não se aflige com o êxito dos outros e sabe reconhecer os próprios enganos e fracassos.

Gravidade Silêncio Humildade

Prudência
Sabedoria
Paciência
Moderação
Mansidão
Zelo
Vigilância
Piedade
Generosidade

CIDADÃOS DO MUNDO SERVINDO COM GRATUIDADE

José Sérvulo, Brasília/DF
Comissão de Assistência Social

A ONU celebrou o ano de 2001 como o “Ano Internacional dos Voluntários”, onde destaca que os “voluntários são verdadeiramente cidadãos do mundo”.

O Secretário-Geral da ONU no discurso de lançamento do ano internacional destaca que, *“os voluntários tem coragem de apoiar causas, onde colocam suas mãos, seus cérebros e acima de tudo seus corações a serviço de outros, transmitindo esperança àqueles que ajudam em especial os mais pobres”*.

Podemos definir o voluntariado como “ação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas que movidos pelo espírito de solidariedade trabalham para o bem-estar do próximo”. “Próximo” pode ser o vizinho, uma comunidade, uma região ou mesmo um país.

O voluntariado tem sentido apenas, quando se considera o horizonte da emancipação. É preciso dar afeto a um doente terminal ou acolher uma pessoa que luta contra dependência química, mas isso somente é válido se for um passo a mais na remoção das causas da marginalidade e do sofrimento desnecessário.

A ação voluntária tem qualidade ética apenas quando é uma opção livre de um sujeito interior de uma tripla aspiração: a sua auto-estima, a solidariedade com o próximo e o compromisso com a construção de uma sociedade justa.

A ação voluntária deve ter competência humana e qualidade técnica. O amor não é suficiente. Se, por ignorância ou incompetência, fazemos sofrer uma pessoa frágil, embora tenhamos a melhor das intenções, conseguiríamos, apenas aumentar a sua impotência e a sua marginalidade.

A ação voluntária requer reciprocidade; não é orientada simplesmente à assistência do outro, mas ao crescimento de ambos, embora as suas contribuições sejam diferentes. A estima do outro não exige apenas acolhida, mas espera também uma resposta análoga.

www.facaparte.org.br

O voluntário não visa lucro, fama, salário. Sua única satisfação é saber que suas ações estão servindo se não para resolver, pelo menos minorar o sofrimento de seu próximo.

O que é ser um voluntário?

Segundo os dicionários, “voluntário é aquele indivíduo que age espontaneamente, sem coação, derivado de vontade própria; espontâneo”.

O voluntário não tem raça, credo ou fronteira. O voluntário não escolhe raça, credo classe social ou política; onde tiver alguém necessitado, lá estará sempre presente um voluntário.

No Brasil calcula-se que existem mais ou menos 14 milhões de voluntários, agindo em diversas frentes: educação, saúde, assistência social e especialmente assistência aos pobres das periferias das grandes cidades e interior do país. Um grande e bom exemplo de serviço voluntário é a pastoral da criança: além de cuidar da criança por este país afora, cuida também da mãe desta criança.

Educador Lassalista: seja um voluntário. O seu próximo está precisando de você.

FORMATIVO FAMÍLIA LASSALISTA

Associação Brasileira de Educadores Lassalistas

Província Lassalista de São Paulo

Rua Santo Alexandre, 93
Vila Guilhermina
CEP 03542-100
São Paulo - SP
www.lasalle.org.br

COMISSÃO FAMÍLIA LASSALISTA:

Ir. Arno Canísio Atz
Ir. Cassiano Freze Costa
Marcos Luciano Corsatto
Mariana Di Mango Dias

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Marcos Luciano Corsatto
MTb 37617

REVISÃO:

Ir. Ludovico Celant

SUPERVISÃO E EXPEDIÇÃO:

Ir. Ignácio Weschenfelder
Ir. Arno Canísio Atz

IMPRESSÃO:

Gráfica e Editora La Salle
Rua Dr. Paulo César, 222
Icaraí
CEP 24220-400
Niterói - RJ
Fone (21) 2620-7326
www.graficalasalle.com.br

E-MAIL:

dir@dolasalle.com.br

